

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio

Class.: Tapirapé' 53

Data: 05.01.91

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios denunciam depredação de rio

Numa carta redigida na própria aldeia e assinada pelos integrantes da nação, os índios Tapirapé, que vivem na região de Santa Terezinha, alertam e pedem providências do Conselho Estadual de Meio Ambiente quanto a devastação que vem acontecendo no rio Tapirapé. Os índios denunciam pesca predatória de peixes raros como o pirarucu e matança indiscriminada de jacarés, tartarugas e botos. Os Tapirapé denunciam também os turistas que se dirigem para aquela região de Mato Grosso de estarem promovendo destruição, principalmente durante o período de seca, quando as águas do rio estão mais baixas. O rio Tapirapé é a principal fonte de alimentos dessa nação indígena. A íntegra da carta enviada ao Consema é a seguinte:

Aldeia Tapirapé, 05 de dezembro de 1990.

Ao CONSEMA

Conselho Estadual do Meio Ambiente

Cuiabá-MT

Prezados senhores,

Nós Indígenas da Nação Tapirapé, habitantes da área indígena Tapirapé - Karajá, município de Santa Terezinha - MT, vimos apresentar a seguinte denúncia:

Há vários anos estamos vendo aumentar a destruição no Rio Tapirapé.

Primeiro foram os mariscadores de Pirarucu que matavam Tartaruga, Jacaré, Pirarara, Boto e outros peixes que nós chamamos Koio-koio. Esses animais eram mortos e jogados fora quando ficavam presos nas redes de pesca.

Nós vimos uns moradores de Porto Alegre no Norte há uns três anos atrás transportando 180 litros de gordura de Tartaruga que eles pegaram no Rio Tapirapé, nas proximidades dos locais chamados São Pedro e São João.

Atualmente são as caravanas de turistas que estão promovendo esta destruição, principalmente nos meses de seca.

Na segunda quinzena de outubro, alguns Tapirapé, viajando pelo Rio, notaram que muitos peixes, como Pacú, o Surubim, Tucunaré e outros que antes tinha em grande quantidade no Rio Tapirapé, agora já não são encontrados facilmente.

Na localidade de Lago de Nego eles observaram grande quantidade de ossada de Tartaruga, Jacaré, Pirarucu além de outros peixes salgados apodrecidos. Viram também grande quantidade de ovos de Tartaruga cozidos e jogados fora nesta mesma localidade. Esses nossos companheiros apreenderam um motor Tobata deixado temporariamente na beira do lago por caravaneiros.

Nas proximidades de São João, nossos companheiros encontraram um grupo de pescadores armado com rifles e espingarda, tarrafa e re-

des, e dezesseis caixas grande de isopor para transportar peixes. Esses pescadores eram chefiados pelo Sr. Ventura, morador de Porto Alegre do Norte.

Quando nossos companheiros falaram com o Sr. Ventura ele disse que estava fiscalizando o rio. E que não tinha medo do índio.

No dia 7 de dezembro, os senhores Valdeci e Manoel Messias, proprietários do motor Tabata apreendido, estiveram em nossa aldeia reivindicando a devolução do motor. Dizendo que não era pescador, que estava apenas passeando com a família e também porque o motor estava fora da área Tapirapé. Mas a comunidade decidiu não entregar o motor, em pagamento dos estragos que estão sendo feitos no Rio e para não continuar esses estragos.

E também decidiu não entregar porque nós achamos que o rio é nosso, e nós queremos fazer consultas primeiro para saber o nosso direito.

Estamos sabendo que uma estrada está sendo construída para ligar as cidades de Santa Terezinha e Luciara, cruzando o Rio Tapirapé na localidade de Porto Velho. Nós queremos que sejam tomadas providências imediatas para a fiscalização do Rio Tapirapé, porque com a estrada vai aumentar mais a destruição e a poluição do Rio e dos Lagos por latas, garrafas e outras sujeiras deixadas pelos turistas, até quase dentro da nossa reserva.

Nós sempre quisemos proteger o Rio Tapirapé, mas a própria FUNAI fala que nós não podemos fazer nada fora de nossa área.

Será que nós temos que ficar parados vendo essa destruição?

É no rio Tapirapé que nós tiramos os peixes para nossa alimentação e é nele que nós banhamos. Por isso nós queremos que ele fique sempre limpo, e que os peixes não sejam estragados.

Assinatura da Comunidade Tapirapé.